

A BELA E A FERA

Dramatização de José Rubens Siqueira
do conto original de Madame de Beaumont

São Paulo março de 1987

Para Rodrigo de Mello Zilber
que mais do que todos nós
entendia dessas coisas.

PERSONAGENS

Bela

O Pai

Maisvelha

Domeio

Cavalheiro Azul, depois metade do cavalo, depois Marido 1

Cavalheiro Vermelho, depois outra metade do cavalo, depois Marido 2

Fera

Fada

CENÁRIOS

Casa do comerciante

Casa de Campo

Floresta

Jardim de rosas

Sala castelo da Fera

Quarto de Bela

Cena 1

Salão de entrada na casa do comerciante

Entram Maisvelha, Domeio, Bela, um Cavalheiro de Azul, outro de Vermelho, todos mascarados. Menos Bela.

AZUL- Se uma fada pudesse
realizar o meu desejo
eu te dava um abraço
e você me dava um beijo.
(risos)

Agora responda se puder.

DOMEIO- Aqui vai minha resposta
que não vai te alegrar:
abraço é só pra quem gosta,
beijo só quando casar.
(risos)

VERMELHO- Pra minha felicidade
ser completa e não ter fim
eu queria que você
gostasse sempre de mim.
(risos)
E então?

MAISVELHA- Eu tenho de responder?

DOMEIO- É. Depressa, senão tem de pagar o prêmio.

MAISVELHA- Responder em verso?

DOMEIO- Depressa! Faça a rima!...

MAISVELHA- É... Ahn... Ai, que difícil!

AZUL- O tempo está acabando...

VERMELHO- Já estou escolhendo o prêmio...

MAISVELHA- Eu... É... Ai, minha cabeça já está doendo.

DOMEIO- Faz um esforço.

AZUL- Tempo esgotado.

VERMELHO- Ganhei! Agora você vai comigo ao baile da corte amanhã.

MAISVELHA- Com você?

VERMELHO- É o meu prêmio.

MAISVELHA- Eu não! Ao baile da côrte eu só vou com o conde. No mínimo com o barão.

AZUL- E você? Deixa eu ir com você?

DOMEIO- Eu ganhei no verso. Não tenho de pagar prêmio nenhum.

AZUL- Você não gostou de dançar comigo no baile de hoje?

DOMEIO- Ah, mas o baile da côrte é outra coisa. Eu só vou se for com o duque. No mínimo com o marquês.

Entra o Pai, saudações dos cavalheiros.

PAI- Então, Bela, gostou de seu primeiro baile?

BELA- Ah, papai, foi tão bonito. O senhor devia ter ido com a gente.

PAI- Eu já estou muito velho para essas coisas.

BELA- O salão era tão grande que parecia uma praça. Tinha lustres de cristal com mais de 1 000 luzes brilhando. E cortinas de cetim. E os tapetes eram tão grossos que parecia que a gente estava andando na grama. E as roupas eram tão lindas! A filha da baronesa estava com um vestido todo coberto de laços...

MAISVELHA- Ridículo!

BELA- ... e a filha do comendador com um colar todo de pedras preciosas.

DOMEIO- Um horror!

BELA- Eu... achei tudo tão bonito.

DOMEIO- A filha da baronesa é mais burra que uma toupeira.

MAISVELHA- E a filha do comendador mais feia que um sapo. As pedras daquele colar são todas falsas.

PAI- Bela gostou.

MAISVELHA- É que ela nunca sai de casa.

DOMEIO- Nem sabe o que está na moda.

MAISVELHA- Ela não dançou com ninguém.

DOMEIO- Ficou sentada num canto.

PAI- Ninguém quis dançar com você, filha?

MAISVELHA- Ela é que não quis. Disse não para o filho do visconde!

DOMÉIO- Não quis dançar a quadrilha com o neto do marechal!

MAISVELHA- Não entendo como eles foram olhar para ela.

DOMÉIO- Com esse vestido tão... tão simples.

BELA- Este vestido era da mamãe. De todos é o que eu mais gosto.

DOMÉIO- Mas é antigo.

MAISVELHA- E feio.

DOMÉIO- Eu quis te dar aquele meu verde de cetim do ano passado...

MAISVELHA- ... ou aquele meu vermelho de veludo do ano retrasado.

DOMÉIO- Mas ela não quis...

MAISVELHA- ... preferiu o vestido velho da mamãe.

BELA- Eu gosto deste.

DOMÉIO- Mas se quiser ir ao baile da corte com a gente amanhã vai ter de se vestir melhor.

MAISVELHA- É, sim. Eu não quero passar vergonha outra vez.

PAI- Eu acho, minhas filhas, que ninguém vai ao baile da corte amanhã.

MAISVELHA- Como?!

DOMÉIO- Porque!?

BELA- Aconteceu alguma coisa?

PAI- Bela, eu sinto muito, mas esse foi o seu primeiro e último baile. Tenho uma notícia muito triste para dar a vocês.

MAISVELHA- O conde não vai me levar!?

DOMÉIO- O duque não quer ir comigo?!

PAI- Não. É uma coisa muito grave.

AZUL- Hã-han. Com licença, meu senhor.

VERMELHO- Nós já vamos indo.

PAI- Foi muita bondade de vocês trazerem minhas filhas de volta do baile hoje. Podem ficar e ouvir também. De qualquer jeito, amanhã de manhã a cidade inteira vai estar sabendo mesmo.

BELA- O que foi, pai?

- PAI- Minhas filhas, uma tempestade afundou todos os meus navios. Todas as minhas riquezas, todo ouro, toda prata, os panos de seda e veludo que eu vendia para príncipes e reis, tudo agora está no fundo do mar. Não temos mais nada. Estamos pobres. A única coisa que sobrou foi nossa casinha no campo. É lá que vamos morar.
- DOMÉIO- Mas eu não quero sair da cidade.
- MAISVELHA- Eu não quero morar no campo.
- DOMÉIO- É muito longe.
- MAISVELHA- Não tem lojas, não tem baile, não tem teatro.
- PAI- Eu sinto muito, filhas. De agora em diante, não temos criados também. Vamos ter que trabalhar para ganhar nossa vida. Arrumem suas coisas. Vamos embora amanhã.
- DOMÉIO- Eu não vou.
- MAISVELHA- Nem eu. Amanhã é o baile da corte.
- DOMÉIO- Pai, se eu me casar, posso ficar na cidade, não posso?
- MAISVELHA- E eu também, eu também!
- PAI- Mas quem é que vai querer casar com duas moças pobres, filhas?
- DOMÉIO- Ele.
- MAISVELHA- É. Ele.
- AZUL- Eu?!
- VERMELHO- Eu??
- DOMÉIO- Você não ficou o baile inteiro pedindo pra casar comigo?
- MAISVELHA- É, sim. Você falou que não queria que eu sáísse do seu lado nunca, nunca mais.
- AZUL- Mas...
- VERMELHO- É que...
- DOMÉIO- Então. Eu aceito.
- MAISVELHA- Isso mesmo. Eu também.
- AZUL- É que... casar é coisa muito séria.
- VERMELHO- Bom, eu... não estou preparado.
- DOMÉIO- Então você não quer casar comigo?
- AZUL- Não, não quero.
- MAISVELHA- Você mentiu para mim?

VERMELHO- Eu... ahn... é, menti.

Maisvelha e Domeio saem correndo e chorando.

AZUL- Meu senhor, eu sinto muito saber que o senhor perdeu tudo o que tinha.

VERMELHO- É mesmo uma pena o senhor ter de ir embora.

AZUL- Com licença.

VERMELHO- Nós já vamos.

Afastam-se para um canto do procênio.

BELA- Pai, não fique triste. Eu não estou triste. Eu gosto do campo. Com o tempo as irmãs acabam gostando também, o senhor vai ver.

Saem.

AZUL- Então as madames perderam tudo?

VERMELHO- É bem feito pra elas. Vão ter de aprender a não ser mais orgulhosas.

AZUL- Agora vão fazer pose tirando leite das vacas!
(risos)

VERMELHO- Puxando água do poço!
(risos)

AZUL- Só tenho pena é da Bela.

VERMELHO- É, para ela é mesmo uma pena.

AZUL- Uma moça tão bonita.

VERMELHO- E sempre tão delicada.

AZUL- Simples.

VERMELHO- Boa.

AZUL- Com ela eu me casava.

VERMELHO- Eu também. Mesmo não tendo um tostão.

AZUL- Quem precisa de riqueza casando com uma moça daquelas?

VERMELHO- Ela sozinha é um tesouro!

AZUL- É uma rainha!

VERMELHO- Uma deusa!

AZUL- Um anjo!
VERMELHO- Uma rosa!

Saem.

Cena 2

Sala na casa de campo

Bela entra e lava o chão com energia. Cantarola.

Entram Maisvelha e Domeio em robe-de-chambre.

MAISVELHA- (bocejando) Que horas são?

BELA- Já passa das dez. Bom dia.

DOMEIO- Bom porque? Aqui no campo todos os dias são iguais.

MAISVELHA- Hoje igual a ontem, amanhã igual a hoje.

DOMEIO- Sol ou chuva... frio ou calor...

MAISVELHA- Sempre as mesmas árvores...

DOMEIO- Os mesmos passarinhos.

MAISVELHA- Tinha um canário horrível cantando na minha janela desde que o sol nasceu.

DOMEIO- É verdade. Eu nem consegui dormir. Acho que vou voltar para a cama.

BELA- Não querem tomar café?

DOMEIO- Estou sem fome.

MAISVELHA- Você passou nossos vestidos?

BELA- Passei.

DOMEIO- Garanto que já tirou leite da vaca também e pegou os ovos no galinheiro, deu comida para o cavalo...

BELA- Não. Papai saiu com o cavalo.

MAISVELHA- Onde é que ele foi?

BELA- Buscar uma carta que chegou pra ele na vila.

DOMEIO- Ai, que cansaço.

MAISVELHA- Nada pra fazer.

BELA- Depois do almoço eu vou procurar cogumelos no bosque. Vamos também?

DOMEIO- Eu detesto andar no bosque.

MAISVELHA- Ficar ajoelhada no mato

DOMEIO- Só você mesmo para gostar de uma coisa dessas.

MAISVELHA- Não entendo o que tanto você vai fazer no bosque.

BELA- O bosque é tão gostoso. Tem cogumelos, tem morangos, tem esquilos, passarinhos...

DOMEIO- Tem barro, tem mosquito...

MAISVELHA- ...cobra, aranha, taturana.

DOMEIO- Ai, que saudade da cidade!

MAISVELHA- Do movimento da praça, das carruagens...

DOMEIO- Dos cavalheiros com pluma no chapéu...

BELA- Eu gosto daqui.

DOMEIO- Só você mesmo pra gostar desse trabalho de criada.

MAISVELHA- Lavar o chão, fazer fogo, passar roupa, cozinhar...

Argh!

DOMEIO- Viver no meio dos bichos.

MAISVELHA- Olha as suas mãos como estão.

DOMEIO- Nem pode mais usar anel.

MAISVELHA- E esses braços! Parece um trabalhador.

DOMEIO- Isso não é vida de gente. Um ano neste buraco.

BELA- Pois eu agora me sinto mais forte, mais disposta e até mais alegre que antes.

Entra o Pai.

PAI- Minhas filhas, escutem isto.

(Abre a carta e lê)

Prezado senhor, com grande satisfação lhe informamos que um de seus navios escapou da tempestade. Durante mais de um ano a caravela perdida viajou pelos sete mares e finalmente conseguiu voltar para o nosso porto trazendo toda a preciosa carga em perfeita segurança.

BELA- Que bom, pai!

DOMEIO- Enfim, uma boa notícia.

MAISVELHA- Boa? Eu não entendi nada.

DOMEIO- Estamos ricos de novo, sua toñta.

MAISVELHA- É mesmo?

PAI- Ricos, não. Foi só um navio que voltou. Mas pelo menos já tenho alguma coisa para recomeçar os meus negócios.

MAISVELHA- Então, vamos voltar pra cidade?

DOMEIO- Claro que vamos.

PAI- Primeiro eu tenho de ir até o porto para ver o que é que sobrou.

DOMEIO- Pai, no porto chega navio do mundo inteiro, não chega?

PAI- É verdade.

DOMEIO- E tem uma porção de lojas, não tem?

PAI- Tem.

DOMEIO- Tem veludo de Veneza, seda de Pequim, pérolas do Japão...

MAISVELHA- ... fitas de Madagascar, diamantes da África, perfumes do Oriente.

PAI- Já sei. Vocês querem que eu traga presentes, não é isso?

MAISVELHA- Eu quero um vestido...

DOMEIO- Dois vestidos!

MAISVELHA- Tres vestidos para mim. Um dourado, um vermelho e um preto.

DOMEIO- Eu quero um colar de pérolas, com brinco e pulseira combinando.

MAISVELHA- E um anel de esmeralda, um de rubi, um de topázio.

DOMEIO- E sapatos de pelica!

MAISVELHA- Com salto beeeeeeeem alto!

PAI- Já sei, já sei. Querem todas as coisas bonitas que eu puder encontrar.

E você, Bela, não quer que te traga nada?

BELA- Eu? Se o senhor puder, queria que me trouxesse uma rosa. Uma rosa branca.

MAISVELHA- Hum!

DOMEIO- Hum!

PAI- Uma rosa... Então, eu já vou. Devo voltar dentro de tres dias.

DOMEIO- O senhor não esquece o que eu pedi?

MAISVELHA- Lembra bem tudo o que eu quero?

DOMÉIO- Se encontrar xales da Pérsia, pode trazer um também.

MAISVELHA- E uma turquesa do Egito.

Saem.

Bela volta a lavar o chão.

Canta uma canção sem palavras.

Sai.

Cena 3

Trevas. Estrondo do trovão.

O clarão dos raios ilumina a floresta.

O vento agita as árvores.

Entra o Pai montado em seu cavalo.

PAI- Tanto trabalho por nada. Tudo aquilo que sobrou mal deu pra pagar os impostos e estou voltando pra casa tão pobre quanto antes.

CAVALO- Riiiiinich!

PAI- Minhas pobres filhas vão passar o resto da vida no campo, sem ter com quem se casar.

CAVALO- Riiinich! Reliiiiiiinich!

PAI- Eu sei, eu sei, amigo velho, não devo reclamar, mas agora já estou até achando que nem vou ter mais a alegria de ver minhas filhas de novo. Estamos perdidos nesta floresta, dando voltas na tempestade, mortos de fome e de sede...

Um lobo uiva.

O cavalo relincha e empina. O Pai cai, desacordado. O cavalo tenta reanimá-lo.

Grande clarão com o estampido do raio.

Música.

A floresta se abre e desaparece, transformando-se num grande salão de palácio, iluminado.

O cavalo relincha e sai galopando.

O Pai desperta.

PAI- Onde estou? Que foi que houve? Os lobos! O raio! A tempestade!

Será que morri e estou no céu?

Cavalo relincha lá fora. Pai vai até a cortina e olha para fora.

PAI- Não, cavalos não vão para o céu. Sorte sua, amigo velho, de ter encontrado esse capim para comer. Eu aqui não tive a mesma sorte e a prova que estou bem vivo é a fome que estou sentindo.

Imediatamente uma mesa entra em cena sozinha. Ela se ilumina e sobre ela surge, magicamente, um grande banquete.

Assustado o Pai se aproxima.

Um relógio toca as doze badaladas.

PAI- Espero que o dono da casa me desculpe eu tomar a liberdade.

Senta-se e come rapidamente, morto de fome. Enche um cálice de vinho e vai tomando até a cortina. Olha para fora.

PAI- Agora, amigão, estou tão bem quanto você. Só me falta mesmo agora, uma cama pra dormir.

Imediatamente o banquete desaparece e a mesa se transforma numa bela cama.

Cauteloso o Pai se aproxima, experimenta a maciez do colchão.

Deita-se e dorme.

Música.

A luz se transforma. Ouve-se um rugido: a sombra da Fera se projeta enorme ao fundo do palco e desaparece.

Amanhece.

O salão do palácio se transforma num jardim de rosas.

O Pai desperta e tira as cobertas. Vê que suas roupas foram trocadas por outras mais ricas.

PAI- Com certeza eu vim parar no castelo de alguma fada boa que teve pena de mim. Seja quem for, eu agradeço muito por ter me dado abrigo, comida e roupas novas.

Levanta-se. A cama sai sozinha. Ele olha em torno.

PAI- Rosas! Rosas brancas! Pelo menos o presente de Bela eu vou poder levar.

Apanha um galho cheio de rosas.

Ouve-se um grande rugido.

Grande música.

A Fera surge do fundo e avança ameaçadora sobre o Pai.

Ele se encolhe de medo.

Breve black out.

Cena 4

Sala na casa de campo

Entram Bela, Maisvelha e Domeio.

MAISVELHA- Tres dias ele falou.

DOMEIO- E já passaram quatro.

BELA- Aconteceu alguma coisa. Eu sei. Estou sentindo no meu coração.

MAISVELHA- Vai ver ele precisou mais um dia para escolher nossos presentes.

DOMEIO- Ou então está trazendo tanta coisa que tem de andar devagar.

BELA- A floresta é tão perigosa. Tem assaltantes. E lobos.

MAISVELHA- Será que roubaram nossas coisas? Meus vestidos...

DOMEIO- Minhas jóias...

BELA- Vocês viram a tempestade que caiu ontem à noite?
Tantos raios. Tão perigosos...

DOMEIO- Para com isso, Bela. Até parece que você quer que tenha
mesmo acontecido alguma coisa com o papai.

BELA- Não. Não. Eu não quero que o papai morra nunca.
Quero que ele fique sempre com a gente. Sempre!

Entra o Pai. As tres correm recebê-lo.

PAI- Olhe, Bela, pegue as suas rosas. Você nem imagina
como elas me custaram caro.

MAISVELHA- Mais caro que meus vestidos?

DOMEIO- Mais caro que as minhas jóias?

PAI- Não tem vestidos, nem jóias, meninas. Depois de pagar
as contas não sobrou nada de tudo o que tinha no navio.

MAISVELHA- Então, continuamos pobres?

DOMEIO- Não vamos mais voltar pra cidade?

PAI- Não, filhas. E o pior não é isso.

MAISVELHA- O que pode ser pior que isso?

PAI- Quando eu vinha voltando para casa, me perdi na floresta.
No meio da tempestade. Estava cercado de lóbos, morto de
fome e de sede, achei que nunca mais ia ver vocês.

BELA- Agora já passou, pai. E o senhor está de novo aqui
com a gente.

PAI- Mas o pior ainda não é isso. No meio da tempestade me
vi num castelo desconhecido. Comi e dormi, mas não
encontrei ninguém. Quando ia saindo de manhã, apanhei
essas rosas para trazer pra você. Na mesma hora apareceu
uma Fera terrível que disse assim:

VOZ DA FERA (off)- Você é muito ingrato. Salvei sua vida e, em
troca, você rouba minhas rosas. A coisa que eu mais
amo no mundo. Por isso você vai morrer.

PAI (cai de joelhos, revivendo a cena)- Meu senhor, imploro o seu
perdão. Eu não tinha intenção de ofender. Só peguei as
rosas porque uma das minhas filhas me pediu.

VOZ DA FERA (off)- Meu nome não é meu senhor. É Fera. E não gosto de elogios. Você disse que tem filhas. Eu te perdoo. Se uma delas vier de vontade própria sofrer o castigo em seu lugar. Se elas recusarem você volta aqui dentro de tres meses para morrer. Agora jure!

PAI- Eu juro! Eu juro! Eu juro! Eu juro!

Chora descontrolado.

Maisvelha e Domeio amparam, consolando.

Bela observa.

MAISVELHA- Está vendo o que você foi arrumar?

DOMEIO- Podia ter pedido roupas e jóias como a gente, mas não!
A madame tinha de ser diferente.

MAISVELHA- Pra se fazer de coitadinha pediu só uma rosa.

DOMEIO- E por tua causa o papai agora vai morrer.

MAISVELHA- Daqui a tres meses.

Maisvelha e Domeio choram.

Bela observa firme.

DOMEIO- E ela nem chora de tristeza.

MAISVELHA- Orgulhosa! Peste! Ruim!

BELA- Eu não preciso chorar, pois não vou deixar meu pai sofrer por minha causa. Se a Fera disse que aceita uma das filhas, de boa vontade eu vou morrer em seu lugar, pai.

Pai afasta as irmãs e abraça Bela.

PAI- Não, filha! Isso eu não posso aceitar nunca. Você não sabia o que ia acontecer quando me pediu a rosa. Além disso, eu já estou velho, tenho poucos anos para viver.

BELA- Não, pai. O senhor não pode me impedir. Amanhã mesmo vou para o castelo da Fera.

Bela sai. Pai sai atrás.

Maisvelha e Domeio se mordem, grunhindo de ódio e inveja.

Saem.

Música.

O cenário se transforma.

Cena 5

Jardim de rosas.

Entram o Pai puxando o cavalo sobre o qual Bela está montada.

Bela desmonta.

Ouve-se um grande rugido. O cavalo relincha, empina e sai correndo de medo.

Entra a Fera.

FERA- Cumpriu a sua palavra mais depressa que eu esperava, velho. Foi de livre e espontânea vontade que você veio?

BELA- F... f... foi.

FERA- Agradeço a sua bondade. E você, velho, diga adeus à sua filha e vá para sua casa. Nunca mais volte aqui. Adeus, Bela.

BELA- Adeus, Fera.

Fera sai. Pai abraça Bela.

PAI- Minha filha! Minha querida Bela. É você que vai voltar para casa. Me deixa aqui para morrer. Você foi muito valente e eu vou morrer feliz depois da prova de amor que você me deu.

BELA- Não, pai, sou eu que vou ficar aqui para encontrar meu destino. Volte e cuide das irmãs. Elas precisam do senhor.

PAI- Não, filha, não.

BELA (beija o pai)- Não diga mais nada, por favor. Eu já resolvi. Vá agora.

O Pai abraça Bela e sai.

Música.

Bela chora até adormecer entre as rosas.

Entra a Fada, Bela não desperta.

FADA- Minha filha, você nem sabe o quanto vale a sua boa vontade. Dar a sua vida para salvar a do seu pai é uma bela ação que não vai ficar sem recompensa.

A Fada beija Bela na testa, acaricia seu rosto.

Sai.

Música sobe.

O cenário se transforma.

Cena 6

Quarto de Bela no palácio da Fera.

Bela desperta, olha em torno.

Sobre uma pequena mesa uma grande ^a bandeja de frutas. Bela come uma uva. Examina o bandolim encostado à arca. Examina os vestidos preciosos no interior da arca.

BELA- Tantas coisas tão bonitas...

Se eu fosse ficar aqui só um dia, não precisava nada disso. Acho que Fera quer me engordar antes de me devorar.

Pega um livro de cima de uma grande pilha de grandes livros.

BELA (lê)- Bem vinda, Bela, que agora

Deste castelo é senhora.

Tudo o que desejar

logo vai se realizar.

Pois o que eu mais desejo agora é saber como vai meu pai.

Grande música.

Mudança de luz. No espelho ao fundo do quarto vê-se formar o

reflexo do Pai, muito triste em sua cadeira. Maisvelha de uma lado, Domeio de outro. As duas consolam o Pai, depois trocam um olhar e um sorriso maldoso e aliviado.

A imagem se desfaz. A luz volta ao normal.

Bela pega o bandolim e canta uma canção sem palavras.

Anoitece enquanto ela canta.

Ouve-se o relógio tocar nove badaladas.

A mesa desliza até ela, servida com grande jantar.

Ouve-se o rugido. A Fera entra.

FERA- Bela, posso assistir seu jantar?

BELA- Como quiser, meu senhor.

FERA- Não me chame de meu senhor. Meu nome é Fera.

BELA- Como quiser. ... Fera.

FERA- Não. Como você quiser. Você é quem manda neste castelo agora. É só me mandar embora que eu vou.

BELA- Fique.

FERA- Como, Bela, coma.

Bela come.

FERA- Eu sou muito feio, não sou?

BELA- É verdade. Eu não posso mentir. Você é feio.

FERA- Muito feio.

BELA- Muito feio.

FERA- É. Eu sei. E além de feio, não sou muito inteligente.

Eu sei. Eu sou feio e não sei nada. Sou um idiota.

BELA- Não. Um idiota nunca sabe que é idiota. E quem acha que não sabe nada já é muito sábio por isso.

FERA- Coma, Bela, coma.

Quero que você goste do meu castelo. Tudo aqui é seu.

Se você fica feliz. Eu fico feliz.

BELA- Você é muito gentil. E só por isso já fica bem menos feio.

FERA- É. Meu coração é bom. Mas mesmo assim... sou um monstro.

BELA- Não diga isso. Tem muita gente que é mais monstro que você. Eu prefiro você, assim como é, do que gente que

embaixo de uma cara bonita esconde um coração ingrato e traiçoeiro.

FERA- Coma, Bela, coma. Coma.
Se eu fosse inteligente, também te fazia um elogio.
Mas não sou. Só posso te agradecer. Obrigado.

Bela come ^Ncom vontade.

Fera assiste, fascinada, acompanhando cada gesto.
Tempo.

FERA- Bela, quer casar comigo?

BELA (longa pausa)- Não, Fera.

Fera uiva de dor. Controla-se imediatamente.

FERA- Então adeus, Bela.

BELA- Adeus, Fera.

Fera sai uivando de dor incontrolável.

BELA- Que pena! Que grande pena: um coração tão bom com uma cara tão feia!

Música.

A luz se altera.

Bela olha o espelho que se ilumina.

Nele se vê a Maisvelha vestida de noiva que passa de braço dado com seu marido.

Em seguida, passa a Domeio de braços com seu marido.

No espelho do escuro surge então a figura do Pai, doente, tossindo sem fazer ruído.

A luz volta ao normal.

BELA- Pai! Meu pai!... (chora)

Soam as nove badaladas.

Bela enxuga as lágrimas e quase se alegra.

Entra a Fera.

FERA- Bela, posso assistir seu jantar?

BELA- Com todo prazer, pode, sim.

(come)

Fera, quanto tempo já faz que eu estou aqui?

FERA- Tres meses, seis dias, nove horas e 12 minutos.

BELA- E todos esses dias, às nove horas, você veio me visitar. Aprendi a gostar de você e o dia inteiro espero chegar a hora de te encontrar.

FERA- Obrigado, obrigado, Coma, coma.

BELA- Mas, por favor, Fera, não me pergunta mais se eu quero casar com você...

FERA- Ah...

BELA- Eu... fico nervosa. Gostaria de poder dizer sim, mas sou sincera demais pra fazer você acreditar que isso algum dia vai acontecer. Vou sempre gostar de você... como amigo.

Você não fica contente só com isso?

FERA- Fico. Tenho de ficar. Coma, Bela, coma.

Eu sou infeliz porque te amo.

Mas fico feliz se ficar aqui.

Fica comigo, Para sempre.

Promete?

BELA- Eu... posso prometer que nunca vou te abandonar para sempre. Mas quero tanto ver o meu pai que acho que vou morrer se você não me deixar.

FERA- Não! Prefiro morrer eu do que te fazer sofrer. Vou te mandar para a casa do seu pai. Você fica feliz, Fera morre de tristeza.

BELA- Não! Eu gosto muito de você. Não quero que sofra por minha causa. Prometo que dentro de uma semana eu volto. Você me mostrou pelo espelho que minhas irmãs se casaram e que meu pai está doente e sozinho. Tenho de ir.

FERA- Uma semana?

BELA- Uma semana.

FERA- Amanhã de manhã vai acordar na casa do seu pai.

É só colocar este anel.

Mas não esqueça sua promessa. Se não voltar em uma semana eu vou morrer de tristeza.

Adeus, Bela.

BELA- Adeus, Fera.

Fera sai.

Bela se levanta, a mesa sai sozinha.

Vai até a cama, coloca no dedo o anel.

Adormece sobre a cama.

Música. Mudança de luz.

A cama desliza pra fora, Bela fica flutuando no ar.

O cenário se transforma.

Cena 7

Casa de campo.

Um banco desliza para debaixo de Bela.

A luz se altera. Bela desperta e se senta. Tira do dedo o anel.

Entra o Pai.

PAI- Minhas filhas, já chegaram?

(assusta-se)

Quem está aí? Bela! Minha filha! É você? Deve ser um sonho. Um sonho bom. É você mesmo, filha?

BELA- Sou eu.

PAI- Ah, agora já posso morrer tranquilo.

BELA- Não fale assim, pai. O senhor ainda vai viver muitos anos.

O Pai senta-se no banco e tosse. Bela se curva sobre ele.

Entram Maisvelha e Domeio.

DOMEIO- Olhe, tem alguém com o papai!

MAISVELHA- Deve ser a criada nova.

DOMEIO- Criada? Vestida desse jeito?

PAI- Filhas, que bom que vocês chegaram. Olhem quem voltou para nós.

Bela se vira.

MAISVELHA- Bela?:

DOMEIO- Bela!?

BELA- Sou eu.

MAISVELHA- Mas... nós... nós pensamos que o mostro tinha te comido!

DOMEIO- Ela conseguiu escapar!

MAISVELHA- que vestido mais lindo! Esse bordado é de ouro, não é?

DOMEIO- Você parece... parece... uma princesa!

BELA- Não. Sou a mesma Bela de sempre.

MAISVELHA- Não, não é. Está muito diferente.

DOMEIO- Deve ser muito infeliz.

MAISVELHA- É. Morando com o monstro.

BELA- Fera não é um monstro. Ele não é bonito, só isso.

Entram os maridos a tempo de ouvir a última frase.

MARIDO 1- Quem não é bonito?

MAISVELHA- Bela, este é o meu marido.

MARIDO 1- Como vai?

BELA- Vou muito bem, obrigada.

DOMEIO- Bem mesmo? De verdade?

MARIDO 2- Se ela diz que vai bem, mulher, porque perguntar de novo?
Só os tolos perguntam o que já foi respondido.

DOMEIO- Bela, meu marido.

BELA- Muito prazer.

PAI- Que bom! Toda a família reunida. Como eu estou feliz!

MARIDO 1- O senhor está é cansado.

MARIDO 2- Não devia ter levantado da cama.

PAI- Quero ficar com Bela. Com vocês.

MARIDO 1- Primeiro precisa sarar.

MARIDO 2- Agora voltar para a cama.

PAI- Mas... eu estou melhor! Quero ficar com Bela!

MARIDO 1- Depois... depois.

Maridos 1 e 2 levam Pai embora.

BELA- E vocês? Como vão?

MAISVELHA- Bom... nós casamos.

BELA- É. Eu sabia.

DOMEIO- Sabia como? O pai te contou.

BELA- Não. No meu quarto no castelo da Fera tem um espelho mágico que mostra tudo o que eu quero ver.

DOMEIO- Foi o monstro que te deu?

BELA- Foi.

MAISVELHA- É ele também que te dá essas roupas tão ricas?

BELA- É.

DOMEIO- Em troca de que?

BELA- De nada. Ele gosta de mim.

MAISVELHA- E o que mais que ele te dá?

BELA- Tudo o que eu posso querer.

DOMEIO- Tem criadas no castelo?

BELA- Nenhuma.

MAISVELHA- Coitada. Você tem de servir o monstro.

BELA- Não. É só eu pensar o que quero que a coisa logo aparece.

DOMEIO- E o que é que você faz o dia inteiro?

BELA- Leio livros, toco o meu bandolim, passeio pelo jardim...

DOMEIO- Deve ser muito solitário...

BELA- Não. Todas as noites Fera vem me visitar. Nós conversamos.

MAISVELHA- Só você e ele trancados no castelo? Você não sai nunca?

BELA- Ele... me deixou vir aqui. Mas só posso ficar uma semana.

DOMEIO- Uma semana?

MAISVELHA- Depois você volta para o monstro.

BELA- Fera não é bonito como o seu marido, nem é inteligente, como o seu, mas me trata muito bem.

DOMEIO- Ele tem pêlos? Tem unhas e garras? Tem dentes pontudos? E ruge como um animal?

Maridos entram.

MARIDO 2- Sempre perguntando, mulher?

MARIDO 1- Não é justo atormentar uma criatura tão encantadora.

MARIDO 2- Vamos salvar nossa cunhadinha.

MARIDO 1- Vamos! Para o jardim!

Arrebatam Bela que sai com eles.

DOMEIO- Vestida como uma princesa!

MAISVELHA- E mais bonita que antes!

DOMEIO- O que é que ela tem que eu não tenho pra ser mais feliz que eu?

MAISVELHA- Que me adianta um marido bonito se ele só liga pra si mesmo e nem dá confiança pra mim?

DOMEIO- E o meu! Tão inteligente, tão inteligente, mas só usa a inteligência pra atormentar todo mundo. E eu mais que todo mundo.

MAISVELHA- Irmã, nós não tivemos sorte.

DOMEIO- É. A sorte ficou toda com a Bela.

MAISVELHA- Que raiva!

DOMEIO- Que ódio!

Choram.

DOMEIO- Irmã, acabo de ter uma idéia. Bela disse que só pode ficar uma semana, não foi?

MAISVELHA- Foi.

DOMEIO- Então, vamos fazer de tudo para ela ficar mais tempo.

MAISVELHA- Ma is tempo ainda? Pra que?

DOMEIO- Quem sabe se ela se atrasar essa tal Fera fica furiosa

e devora a Bela de uma vez.

MAISVELHA- É mesmo! Boa idéia! E nós ficamos livres dela para sempre.

DOMÉIO- Vamos ter de ser muito boazinhas.

MAISVELHA- E agradar bastante a Bela.

DOMÉIO- Inventar divertimentos.

MAISVELHA- Festa, banquetes. Um baile!

Saem.

Música.

Cena 8

Mesma sala.

Entram os pares dançando.

Maisvelha e Domeio com seus maridos, Bela com o Pai.

A música termina.

PAI- Vamos dançar mais! Música!

MARIDO 1- Para mim chega. Não posso me cansar. Fico com olheiras horríveis, começo a suar, estrago toda a roupa.

Tira do bolso um espelho e um lenço e vai se compor a um canto.

MARIDO 2- Não é nada inteligente o senhor dançar de novo.

PAI- Não quero ser inteligente, quero é continuar feliz.

MARIDO 2- Só a inteligência traz a felicidade. Por isso, mulher, é que você é infeliz.

PAI- Está bem, eu não danço mais. Não comecem a brigar. Mas garanto que estou mais forte que vocês todos juntos. Vou acabar mais bonito que aquele ali e mais sabido que ele. E foi você, filha, que trouxe de volta a minha saúde. Não quero que vá embora nunca mais.

BELA- Um dia eu vou ter de ir, pai. Eu prometi.

PAI- Tem muito tempo ainda.

BELA- Não, pai, acho que não. Nossa! O tempo passou tão depressa aqui com vocês que eu perdi a conta dos dias.

DOMÉIO- Não vai pensar nisso agora.

MAISVELHA- Amanhã você resolve.

DOMEIO- Não. Depois de amanhã. Amanhã nós vamos todos passear de barco no lago.

MAISVELHA- É mesmo. E depois de amanhã fazer um grande pique-nique.

BELA- Mas eu prometi que só ficava uma semana.

DOMEIO- Bobagem. Fique com a gente.

MAISVELHA- Não queremos que você vá embora.

MARIDO 1- Mulher, nós é que vamos embora. Vamos dormir senão amanhã minha pele vai estar um horror.

MARIDO 2- É verdade. Está na hora. Vamos.

PAI- Eu acompanho vocês.

Saem.

Bela fica só, preocupada.

BELA (contando nos dedos)- Domingo fomos ao teatro, segunda fizemos compras. Terça, jantamos com o duque. Quarta fomos ao concêrto. Quinta, a festa da marquesa. Sexta, o baile do barão. Sábado, o passeio a cavalo. Domingo a festa na igreja. Segunda, o desfile na vila, hoje o banquete aqui em casa.

DEZ DIAS!!!

Dez dias que estou aqui? Como eu pude fazer isso?
Esquecer minha promessa??!

Cai desmaiada.

Entra a Fada.

FADA- Bela, preste bem atenção no sonho que vai sonhar. Vai ver a Fera caída no meio das rosas do jardim. Não é só um sonho mau. É o que é de verdade. Fera está morrendo pela sua ingratidão.

Fada sai.

Bela desperta e chora.

BELA- Fera está morrendo pela minha ingratidão.
 Eu sou mais feia que ele.
 Ele é uma Fera por fora, mas tem um bom coração.
 E gosta tanto de mim!
 Por que eu não quis casar com ele? Garanto que ia ser
 mais feliz que minhas irmãs com seus maridos.
 Que adianta um corpo bonito e uma cabeça sabida
 sem amor no coração?

Bela tira do seio o anel e coloca-o no dedo.

Música.

Bela adormece no chão, o cenário se transforma.

Cena 9

Jardim de rosas.

Fera se arrasta penosamente até Bela.

FERA (sussurra)- Bela... Bela...

Cai sem forças, respirando com dificuldade.

Bela desperta lentamente, olha em torno. Vê a Fera.

BELA- Fera!

Curva-se sobre ele e escuta seu coração.

BELA- Fera! Não morra, Fera, não morra! Seu coração bate
 ainda. Olhe, eu voltei. Estou aqui.

FERA- Esqueceu sua promessa, Bela, esqueceu sua promessa.
 O desespero de te perder roubou a minha vida...
 Mas pelo menos posso te ver pela última vez...
 Obrigado, Bela...

BELA- Não, Fera! Você não pode morrer. Tem de viver para
 casar comigo. Agora sei que te amo. Não posso viver
 sem você. Quero ser tua. Para sempre! Fera! Fera!

Bela chora sobre o corpo imóvel da Fera.
Suavemente a luz vai aumentando, a música cresce.
Fera se mexe suavemente. Bela espera.
Fera se levanta: está transformado num príncipe.

FERA- Obrigádo, Bela. Você me salvou.

BELA- Mas... onde está Fera?

FERA (ajoelha-se aos pés dela)- Fera está aqui aos seus pés.

Sou eu. Estava encantado porque era culpado de orgulho e vaidade. E só o sincero amor de uma donzela podia me livrar do castigo.

Bela, o seu amor me salvou.

Música.

Entram o Pai, Maisvelha e seu marido, Domeio e seu marido.

Entra a Fada.

FADA- Bela, você foi valente e boa e por isso merece tudo o que vai receber. Vai ser uma grande rainha, porque a riqueza não conseguiu estragar o seu coração.
Quanto a vocês duas...
Eu posso ver o coração de vocês e toda a maldade e inveja que existe dentro deles. São dois corações de pedra.
E em pedra vocês vão se transformar.

Explosão. As duas irmãs se transformam em duas estátuas de pedra.
Os maridos fogem.

FADA- Mas mesmo assim como estátuas, vão poder enxergar tudo para serem testemunhas da felicidade de Bela. Só voltam a ser gente de verdade quando se arrependerem de todo o mal que fizeram.
Mas eu acho que vão ficar para sempre estátuas, pois só eu sei que a inveja é um monstro impossível de vencer.
Agora vá, minha filha. E seja feliz. Para sempre.

Bela sai de mãos dadas com o Pai e com o Príncipe.

Fim.